



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

SEXTA-FEIRA, 26 :: julho :: 2013



**Cícero
Mendes**

Onde há fumaça...

A coisa não está nada boa lá para os lados de Estância. Ontem (25), circulou nas redes sociais e em algumas páginas de notícias na internet que o prefeito do município, Carlos Magno (DEM), exonerou cinco secretários municipais. A novidade não foi confirmada oficialmente pela Prefeitura, mas, como se costuma dizer, "onde há fumaça, há fogo".

A informação das exonerações ganhou força depois que o radialista Luiz Carlos Dussantus, conhecido como Dissanti, que comanda o programa "Dia a Dia Notícias", na Marazul FM, postou a "bomba" em uma rede social. Segundo ele, as demissões podem ter sido motivadas pelas denúncias investigadas no Ministério Público que acusam a Prefeitura de superfaturamento durante a realização dos festejos juninos de Estância.

Para quem não lembra, no mês de junho, o MP entrou com uma ação na justiça e chegou a solicitar a suspensão imediata dos pagamentos às empresas que contrataram as bandas para os festejos juninos e em segunda hipótese a suspensão parcial do pagamento das bandas em pelo menos 50%. O Juiz responsável não acatou o pedido, mas deu andamento ao processo para investigar as denúncias.

Comparando a contratação das mesmas bandas por outras prefeituras, a diferença do valor pago em Estância era exorbitante. Ainda segundo as informações publicadas pelo radialista, um dos secretários exonerados prestou depoimento ao Ministério Público ontem mesmo, e o conteúdo do depoimento dele pode estar ligado às exonerações.

Fontes da Prefeitura de Estância afirmam que os secretários exonerados pelo prefeito Carlos Magno foram Miguel Viana (Cultura), João Carlos (Finanças), Mario Sérgio (Administração), Magno de Jesus (Comunicação), e João Emídio (Controle Interno). Nada está oficializado, mas se as especulações se confirmarem, é a prova que o prefeito de Estância não soube escolher muito bem seus aliados, afinal, os secretários municipais costumam ser pessoas de confiança do gestor. Não neste caso.